

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

Thalia Ariadne Peña Aragão

Programa de formação do Sistema Único de Saúde - Formasus:
perfil e trajetória profissional dos egressos

Recife

2022

Thalia Ariadne Peña Aragão

Programa de formação do Sistema Único de Saúde - Formasus:
perfil e trajetória profissional dos egressos

Trabalho de conclusão de residência apresentado ao curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva do Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, para obtenção do título de especialista em saúde coletiva.

Orientadora: Ms. Juliana Siqueira Santos

Recife

2022

Catálogo na fonte: Biblioteca do Instituto Aggeu Magalhães

A659p Aragão, Thalia Ariadne Peña.
Programa de Formação do Sistema Único de Saúde - Formasus:
perfil e trajetória profissional dos egressos/Thalia Ariadne Peña
Aragão.— Recife: [s.n.], 2022.

23 p.: il.

Monografia (Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) -
Departamento de Saúde Coletiva, Instituto Aggeu Magalhães,
Fundação Oswaldo Cruz.

Orientadora: Juliana Siqueira Santos.

1. Ensino. 2. Bolsas de estudo. 3. Sistema Único de Saúde. I.
Santos, Juliana Siqueira. II. Título.

CDU 378

Programa de formação do Sistema Único de Saúde - Formasus:
perfil e trajetória profissional dos egressos

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado ao curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva do Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, para obtenção do título de especialista em saúde coletiva.

Aprovado em: 3 de maio 2022.

Banca Examinadora

Dra. Emmanuely Correia de Lemos

Escola de Governo em Saúde Pública do Estado de Pernambuco

Dra. Kátia Rejane de Medeiros

Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz

Ms. Juliana Siqueira Santos

Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco

RESUMO

ARAGÃO, Thalia Ariadne Peña. **Programa de formação do Sistema Único de Saúde - Formasus: perfil e trajetória profissional dos egressos.** 2022. Monografia (Residência multiprofissional em Saúde Coletiva) - Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2022.

Introdução: O Programa de Formação do Sistema Único de Saúde (FormaSUS), instituído em 2013, tem por objetivo a oferta de bolsas integrais de estudo na área da saúde em instituições privadas de ensino superior e de ensino técnico, para estudantes que cursaram todo o ensino médio no estado de Pernambuco, em escolas públicas ou em escolas particulares na condição de bolsista integral. **Objetivo:** Passados dez anos de vigência do programa, o objetivo deste estudo é analisar o perfil e trajetória dos profissionais de saúde egressos. **Métodos:** A pesquisa contempla os concluintes bolsistas pelo Programa FormasUS dos cursos de graduação em saúde, no período de 2017 a 2021. Trata-se de um estudo de delineamento quantitativo com duas etapas: a primeira consiste no levantamento de informações sobre os bolsistas junto ao banco de dados da Secretaria Estadual de Saúde, e a segunda etapa diz respeito à aplicação do questionário online com os bolsistas de graduação egressos do programa. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** O Programa demonstra sua relevância, com quase 70% dos egressos afirmando estar atuando profissionalmente na sua respectiva área de formação. Ademais, 95,3% relata que o curso de graduação realizado atendeu às expectativas e nenhum dos entrevistados refere insatisfação com relação ao Programa de Formação do Sistema Único de Saúde. Entretanto, discussões acerca da evasão do Programa são necessárias. **Conclusões:** Foi possível depreender que o FormasUS conta com ações compensatórias e distributivas na dimensão racial e de renda, além de incrementar anos de estudos com relação aos pais dos egressos. Apesar disto, mostram-se necessárias estratégias de acompanhamento, apoio e outros recursos que visem aumentar e melhorar a qualidade da permanência desses estudantes nos cursos de graduação em saúde.

Palavras - chave: bolsas de estudo; ensino superior; Sistema Único de Saúde; políticas públicas.

ABSTRACT

ARAGÃO, Thalia Ariadne Peña. **Training program of the Unified Health System - formasus: profile and professional trajectory of graduates.** 2022. Monografia (Residência multiprofissional em Saúde Coletiva) - Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2022.

Introduction: The Training Program of the Unified Health System (FormaSUS), established in 2013, aims to offer full scholarships in the area of health in private institutions of higher education and technical education, for students who attended the entire secondary education in the state of Pernambuco, in public schools or in private schools as a full scholarship holder. **Objective:** After ten years of the program, the objective of this study is to analyze the profile and trajectory of health professionals who graduated. **Methods:** The research includes graduates with scholarships from the FormaSUS Program of undergraduate health courses, from 2017 to 2021. It is a quantitative study with two stages: the first consists of collecting information about the scholarship holders from the database of the State Department of Health, and the second step concerns the application of the online questionnaire with undergraduate scholarship graduates from the program. Data were analyzed using descriptive statistics. **Results:** The Program demonstrates its relevance, with almost 70% of graduates claiming to be working professionally in their respective training area. In addition, 95.3% reported that the undergraduate course carried out met expectations and none of the interviewees reported dissatisfaction with the Training Program of the Unified Health System. However, discussions about the evasion of the Program are necessary. **Conclusions:** It was possible to infer that FormaSUS has compensatory and distributive actions in the racial and income dimension, in addition to increasing years of studies in relation to the parents of the graduates. Despite this, follow-up strategies, support and other resources are needed to increase and improve the quality of these students' permanence in undergraduate health courses.

Keywords: scholarships; higher education; Unified Health System; public policies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MÉTODOS	11
3 RESULTADOS	13
3.1 O Programa FormaSUS no estado de Pernambuco	13
3.2 Perfil demográfico e socioeconômico dos profissionais egressos do ensino superior	13
3.3 Trajetória profissional dos egressos	14
4 DISCUSSÃO	15
5 CONCLUSÕES	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE A – GRÁFICOS	21

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - FORMASUS:
PERFIL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS**

**TRAINING PROGRAM OF THE UNIFIED HEALTH SYSTEM - FORMASUS:
PROFILE AND PROFESSIONAL TRAJECTORY OF GRADUATES**

Autores:

Thalia Ariadne Peña Aragão ¹

Juliana Siqueira Santos ^{1, 2}

⁽¹⁾ Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - CPqAM / Fundação Oswaldo Cruz

⁽²⁾ Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco

Artigo a ser encaminhado para a Revista Brasileira Interdisciplinar de Residências em Saúde

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Rede SUS Escola baseia-se na premissa de que os serviços de saúde se constituem como uma escola de formação de profissionais para o SUS, a partir da construção de espaços pedagógicos para o processo de ensinar e aprender, envolvendo profissionais, gestores, estudantes, usuários e docentes. Assim, o investimento na formação profissional passa necessariamente pelo desenvolvimento da Rede SUS Escola, e pela regulação dos campos de prática, como área essencial de atuação da gestão do SUS ¹.

A aproximação da formação profissional com a realidade dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) possibilita um aprendizado gerado a partir dos problemas e desafios próprios desse cotidiano. Ao centrar a aprendizagem em um contato ativo e participativo neste cenário, é permitido ao estudante em formação compreender as reais contradições e os caminhos possíveis para o aperfeiçoamento e qualificação do SUS ².

Nesse contexto, são inúmeros os desafios a serem enfrentados para consolidação da Rede SUS Escola, destacando-se: a garantia de acesso a todos os serviços de saúde como cenários de práticas para formação no âmbito técnico, de graduação e pós-graduação, em consonância com a política de saúde e com os projetos político-pedagógicos dos cursos; e a ampliação da oferta de vagas de estágio nos serviços para um número cada vez maior de instituições de ensino ³.

Para tanto, faz-se necessário regular o uso dos espaços públicos, como campo de prática curricular obrigatório, utilizado por estudantes e docentes das instituições de ensino, integrando as IES, rede de saúde e população. Nesse sentido, a integração ensino e serviço é essencial considerando que a Rede SUS Escola PE é uma das maiores do país, e o campo prático se evidencia como um cenário de ensino-aprendizagem, o qual tem a potencialidade de transformar as relações e o processo de trabalho de profissionais e gestores, e contribui substancialmente para o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo no estudante. Além disso, esse processo traz grandes benefícios para a comunidade assistida, uma vez que ele considera as necessidades locais ⁴.

Diante deste contexto, o estado de Pernambuco, que possui uma das maiores redes de saúde pública do Brasil, junto à Secretaria Estadual de Saúde instituem o Programa de Formação do Sistema Único de Saúde, FormaSUS, estipulando contrapartidas para as instituições privadas conveniadas no âmbito da integração ensino-serviço.

Inicialmente lançado em 2011, por meio do Decreto Estadual nº 37.297 de 20 de outubro de 2011, foi instituído como Programa de Bolsas para os Cursos Técnicos e de Graduação na área da saúde, e posteriormente denominado Programa de Formação do Sistema Único de Saúde

– FormaSUS na Lei nº 15.065, de 4 de setembro de 2013. O FormaSUS tem por objetivo regular o uso do espaço público destinado à prática e formação de profissionais de saúde, estipulando contrapartida às instituições privadas de ensino superior e técnico, por meio da oferta de bolsas integrais de estudo na área da saúde, para alunos que cursaram todo o Ensino Médio no estado de Pernambuco em escolas públicas ou em escolas particulares na condição de bolsista integral ⁵.

Entre 2012 e 2021, foram 70 instituições de ensino privadas conveniadas com a SES-PE, sendo 25 instituições de graduação em saúde e 45 de cursos técnicos. Estas instituições utilizam a rede de saúde como campo de prática nos cursos de biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social, técnico em análises clínicas, técnico em enfermagem, técnico em instrumentação, tecnólogo e técnico em radiologia.

Considerando que o FormaSUS já possibilitou a formação dos primeiros profissionais de saúde, por meio da oferta de bolsas integrais de estudos, emerge a necessidade de estudos avaliativos quanto aos resultados e impactos do programa no estado. Diante disso, questiona-se: quem são os profissionais de saúde que o Programa FormaSUS tem formado? Onde atuam? Quais são as perspectivas de inserção profissional desses trabalhadores? Qual a contribuição do programa na condição socioeconômica dos beneficiados?

Assim, o objetivo do presente artigo é analisar o perfil dos egressos dos cursos de graduação em saúde do Programa de Formação do Sistema Único de Saúde – FormaSUS da Secretaria de Saúde do estado de Pernambuco.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos ⁶. O delineamento quantitativo descritivo deste estudo se coloca por buscar-se resultados quantificáveis, seguros, confiáveis ao descrever a realidade do Programa de Formação do Sistema Único de Saúde, considerando as variáveis nele envolvidas, com a pretensão de analisá-las.

Para isso, utilizou-se o banco de dados do sistema de gestão do Programa FormaSUS da Secretaria Estadual de Saúde, buscando descrever e dimensionar o programa, identificar os bolsistas dos cursos de graduação e técnico em saúde e sua situação de desempenho, e conhecer o perfil dos egressos dos cursos de graduação.

Na etapa seguinte, foi aplicado um questionário online com os egressos dos cursos de graduação que foram bolsistas pelo Programa FormaSUS-PE no período de 2017 a 2020. O egresso foi convidado a participar da pesquisa mediante contato via *e-mail*, com uma carta de apresentação da pesquisa e o link para o questionário online elaborado através da plataforma Formulários Google, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a leitura, todos os participantes foram convidados a declarar concordância com a pesquisa, sendo a sua anuência a marcação do item: “Declaro que li integralmente o TCLE e concordo em participar desta pesquisa”. Sendo esta a representação do seu aceite em participar da pesquisa, de acordo com as orientações do Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS ⁷.

Segundo Gil ⁸ o questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outros. O questionário possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que pode ser enviado via e-mail ⁸.

A aplicação online do Formulários Google foi escolhida devido a sua praticidade e fácil acesso, considerando as limitações dos encontros presenciais imposta pela pandemia da Covid-19. Através dessa ferramenta, o pesquisador pode criar perguntas abertas, fechadas, de múltipla escolha, lista suspensa ou escalas lineares. O participante pode respondê-lo em qualquer local, por qualquer smartphone ou computador, requerendo que tenha acesso à internet, sendo garantido o anonimato do participante. O Formulário online esteve disponibilizado para os egressos, aceitando respostas, durante sessenta dias e contemplava as seguintes dimensões: I – Perfil demográfico e socioeconômico, II – Trajetória profissional, III – Atuação no Sistema Único de Saúde e IV – Percepção sobre o FormaSUS.

A presente pesquisa atendeu todas as considerações feitas pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 - Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos ⁹ e Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 - Normas Aplicáveis a Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais ¹⁰, ambas do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e do MS. O estudo contou com anuência da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES/PE), e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Aggeu Magalhães, sob o número 52059121.5.0000.5190.

Optou-se por abordar na segunda etapa, o questionário online, apenas os bolsistas do cursos de graduação em saúde por terem as informações informatizadas em sua totalidade. Algumas limitações surgiram durante a coleta de dados. Como o levantamento foi feito por meio do sistema FormaSUS, cujo cadastro do usuário foi realizado à época do processo seletivo, as informações dos bolsistas podem estar desatualizadas, o que dificultou o contato com o

egresso para envio do formulário online. É importante salientar também que os dados aqui apresentados são alimentados e atualizados pelas Instituições de Ensino no Sistema FormaSUS, que informam o desempenho e status dos alunos a cada semestre, nesse sentido, estão demonstrados apenas os dados que foram atualizados pelas mesmas.

A análise dos dados foi realizada utilizando-se planilha do Programa Microsoft Excel, por meio da estatística descritiva, a fim de explorar, aprofundar e compreender os principais achados. Os resultados foram descritos por meio de números e percentuais, caracterizando os bolsistas do programa por curso, ano de ingresso e situação de desempenho.

3 RESULTADOS

3.1 O Programa FormaSUS no estado de Pernambuco

Entre os anos de 2012 e 2021, 1.637 estudantes bolsistas foram beneficiados pelo programa FormaSUS em todo o estado de Pernambuco. Destes, 51,86% são dos cursos de graduação e 48,13% de cursos técnicos. O percentual de abandono do programa é de 16%, sendo a sua maioria (51,52%), nos cursos de ensino superior. As taxas de abandono e desligamento somam 20,64% do total de alunos vinculados ao programa no período de 2012 a 2021, demonstrando que grande parte dos estudantes contemplados com bolsa pelo FormaSUS concluíram o curso.

Atualmente, 689 bolsistas vinculados à graduação e aos cursos técnicos em saúde encontram-se com o status de ‘bolsista efetivo’, o que significa que estão com o curso em andamento, enquanto 585 estudantes contemplados já concluíram a formação. Abandonaram o curso superior 15,9% dos matriculados e 6,36% foram desligados, somando uma taxa de 22,26% de evasão do ensino superior, sendo a sua maioria pertencente aos cursos de graduação em enfermagem.

No sistema informatizado da Secretaria Estadual de Saúde, foram identificados 264 bolsistas que concluíram o ensino superior, destes, 229 receberam o email com o link para o questionário, visto que 35 estavam com informações de contato inexistentes. Participaram dessa etapa, respondendo ao questionário, 42 egressos: 76,19% concluíram o curso de enfermagem; 7,14% fisioterapia e nutrição; 4,76%, farmácia e medicina e 2,38% psicologia. Supõe-se que esse baixo número de respondentes justifica-se, em sua grande parte, pela desatualização das informações de contato (endereços de emails) no sistema.

3.2 Perfil demográfico e socioeconômico dos profissionais egressos do ensino superior

Os respondentes pertencem majoritariamente ao sexo feminino (61,9%) e destas, 61,5% se reconhecem enquanto mulheres cisgenero. Com relação às faixas etárias, os participantes se caracterizam enquanto jovens-adultos, distribuindo-se conforme demonstrado no Gráfico 1.

Os municípios do estado de Pernambuco onde realizaram a formação superior foram Recife (59,5%), Caruaru (21,4%), Olinda (9,5%) e Belo Jardim (9,5%). Apesar da renda familiar dos participantes desta pesquisa versar predominantemente (64,3%) entre um e dois salários mínimos, cerca de 9,5% têm cinco ou mais salários mínimos, e, uma menor parte, afirmou viver com menos de um salário mínimo (4,8%) atualmente. Cerca de 66,7% dos egressos afirmam estar exercendo atividade profissional na área em que se formaram, enquanto 11,9% têm exercido atividade profissional fora da área de formação e 21,4% relataram não estar exercendo qualquer atividade profissional.

Mais de 70% dos respondentes se autodeclararam pretos e pardos, demonstrando a relevância do programa FormaSUS frente ao acesso de pessoas negras ao ensino superior, mitigando a seletividade racial neste nível de escolaridade (Gráfico 2). Além disso, 40,5% dos participantes desta pesquisa relataram receber ou já ter recebido algum benefício social, como o Bolsa Família e em torno de 70% dos participantes deste estudo precisaram trabalhar durante a formação.

Com relação aos pais dos respondentes, 38,1% têm ensino fundamental incompleto, 19% não são alfabetizados, 14,3% cursaram até o ensino médio, 4,8% não souberam responder, 2,4% realizaram curso técnico, 2,4% concluíram o ensino superior e não houveram dados para pós-graduação. Já para as mães, 26,2% possuem ensino fundamental incompleto, 19% ensino médio completo, 14,3% não foram alfabetizadas. Apesar disso, diferentemente dos pais, 9,5% realizaram ensino superior completo e pós-graduação. Em suma, 90,4% dos pais os egressos participantes desta pesquisa não chegaram a realizar o ensino superior e, para as mães, esta taxa é de 81%.

3.3 Trajetória profissional dos egressos

Os egressos que estão em exercício profissional iniciaram-no entre o primeiro ano de formado (38,1%) e entre um e três anos após a formatura (31%), demonstrando que o Programa FormaSUS tem cumprido em parte com aquilo que se propõe: preparar para o mercado de trabalho e para o Sistema Único de Saúde. Após a formação, estão em exercício profissional aproximadamente 80% dos entrevistados e em torno de 70%, trabalhando na área dos respectivos cursos e graduação.

Afirmaram já ter atuado profissionalmente 35 participantes, sendo os hospitais, de modo prevalente, os locais de trabalho que absorveram a maior parte destes profissionais (57,1%), seguido por Unidade Básica de Saúde (20%), atendimento domiciliar (20%), universidade/faculdade (17,1%), consultório/clínica (11,4%) (Gráfico 3).

Alinhado a isto, os participantes mencionam ter buscado outros percursos formativos nas suas respectivas áreas após a graduação, sendo que 71,4% afirma ter realizado ou estar realizando cursos de pós-graduação/especialização (residência, especialização/MBA, mestrado ou doutorado).

4 DISCUSSÃO

Este trabalho, bem como seus resultados, respondem a uma lacuna de 10 anos sem que houvesse produções acerca do Programa FormaSUS no estado de Pernambuco.

Os resultados apontam para a relevância das políticas públicas de acesso ao ensino superior em instituições de ensino privadas. Costa ¹¹ em seu estudo, afirma que estas políticas podem possibilitar a ascensão social e a melhoria na distribuição de renda ao formar/qualificar estudantes para o mercado de trabalho. As políticas públicas de acesso ao ensino superior no Brasil estão fortemente marcadas pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) e pelo Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), ambos do Ministério da Educação ¹².

O FIES, em 2001, destinou-se ao financiamento de bolsas de estudos para estudantes prioritariamente do ensino superior já matriculados em instituições privadas ¹³. Já o ProUni, criado em 2004 e implementado em 2005, objetivou a oferta de bolsas de ensino superior parciais e integrais em instituições de ensino privadas para estudantes de baixa renda não portadores de diploma de curso superior ¹⁴. As bolsas do ProUni destinavam-se a estudantes egressos de escolas públicas ou de escolas privadas na condição de bolsistas integrais; aos estudantes com deficiência e aos professores da rede pública de ensino.

Apesar do crescimento progressivo na oferta de bolsas de estudos ao longo dos anos, ambos os programas registraram altas taxas de evasão, chegando até a 50% em alguns cursos, segundo análise de Paim ¹⁵. Outra fragilidade apontada com relação aos programas supracitados incide sobre a dependência da educação à iniciativa privada e ao pagamento de mensalidades ¹¹.

Gisi e Pegorini ¹² afirmam que as causas relacionadas à evasão do ensino superior dizem respeito, em sua maioria, às condições econômicas e institucionais. As condições

econômicas evidenciam gastos com transporte, alimentação, materiais didáticos e digitais, instrumentos específicos do curso, dentre outros; enquanto as razões institucionais referem-se às expectativas pedagógicas dos estudantes não atendidas pelas instituições de ensino superior. No caso dos profissionais egressos do FormaSUS em Pernambuco, majoritariamente afirmam ter tido as suas expectativas atendidas com relação ao curso realizado e dizem que se sentem preparados para atuar profissionalmente no Sistema Único de Saúde ao finalizar a graduação.

Apesar do FormaSUS não contar com o sistema de cotas raciais pode-se depreender que o Programa contribui como detentor de ações compensatórias e distributivas na dimensão racial. Este mesmo dado reforça que raça e classe social seguem intimamente associados. Para ser beneficiário do Programa de Formação do SUS, os estudantes precisam ser egressos de escolas públicas ou bolsistas integrais de escolas privadas.

Os dados obtidos que dizem respeito às condições econômicas e institucionais dos egressos respondentes elucidam que, para estes, o Programa tem dado conta da esfera institucional (formação e qualificação). Entretanto, o mesmo não se pode afirmar com relação à esfera econômica, visto que, ainda enquanto estudantes, parte destes sujeitos foram dependentes de programas sociais de redistribuição de renda e/ou precisaram trabalhar durante a graduação.

Assim, é importante considerar o aspecto da permanência destes estudantes nas faculdades, algo já apontado como um desafio por diversos autores ^{16,12,17,18}. E, posteriormente, pensar acerca das possibilidades de manutenção destes sujeitos dentro de uma instituição privada de ensino, minimizando a evasão, considerando também o racismo sofrido ao longo de sua formação.

Silva ¹⁹ aponta para a (re)distribuição de espaços ao afirmar que a democratização da educação (acesso) é apenas um primeiro passo, corroborando com os autores supracitados ao defender a implementação de condições não só para a permanência, mas também para a ascensão social e econômica destes sujeitos.

Com relação às taxas de escolaridade dos pais, percebe-se que a partir do FormaSUS, houve um incremento dos anos de escolaridade para os egressos do Programa, contribuindo para romper com o ciclo de transmissão de desigualdades entre gerações familiares, como apontado por Silva ²⁰ em estudo sobre o ProUni. Ressalta-se que, quanto maiores os níveis de escolaridade e qualificação, vislumbra-se oportunidades de inserção profissional, maiores salários e melhores condições de vida ²⁰.

5 CONCLUSÕES

A regulação de vagas de estágio curricular obrigatório nos espaços públicos de saúde proporciona à secretaria de saúde de Pernambuco uma maior aproximação das instituições de ensino, bem como pode possibilitar contribuições desta para a formação profissional dos estudantes vinculados às IES conveniadas. Ao fortalecer a integração ensino-serviço, a rede de saúde, os serviços, profissionais, estudantes, instituições de ensino e docentes são corresponsabilizados pela formação em saúde ²¹.

A Lei do FormaSUS, ao ofertar bolsas de ensino superior e técnico para estudantes de escolas públicas e bolsistas nas escolas privadas, avançou no âmbito das políticas públicas de acesso ao ensino superior no estado de Pernambuco. Foi possível depreender, a partir dos resultados deste estudo, que o Programa conta com ações compensatórias e distributivas na dimensão racial e de renda, além de incrementar anos de estudos com relação aos pais dos egressos.

Entretanto, a garantia do acesso ao ensino superior e técnico através da bolsa não diz da trajetória e permanência dos estudantes até o fim do curso. Os dados referentes à taxa de abandono e desligamento do curso superior, apesar de menores quando comparados a outros programas como o FIES e o ProUni, apontam para a necessidade de discussões acerca da manutenção dos bolsistas do FormaSUS nessas faculdades privadas, a fim de garantir a conclusão do curso.

Constantes avaliações entorno do FormaSUS contribuiriam para sucessivas melhorias do Programa, assim, propõe-se uma análise mais ampla, incluindo os egressos dos cursos técnicos, bem como uma análise acerca da evasão (desligamento e desistência), e mais especificamente aquela relacionada à evasão majoritária dos graduandos em enfermagem. Outro importante aspecto a se destacar é a necessidade de se pensar em outras estratégias complementares de acompanhamento, apoio e outros recursos que visem aumentar e melhorar a qualidade da permanência desses estudantes no curso de graduação em saúde.

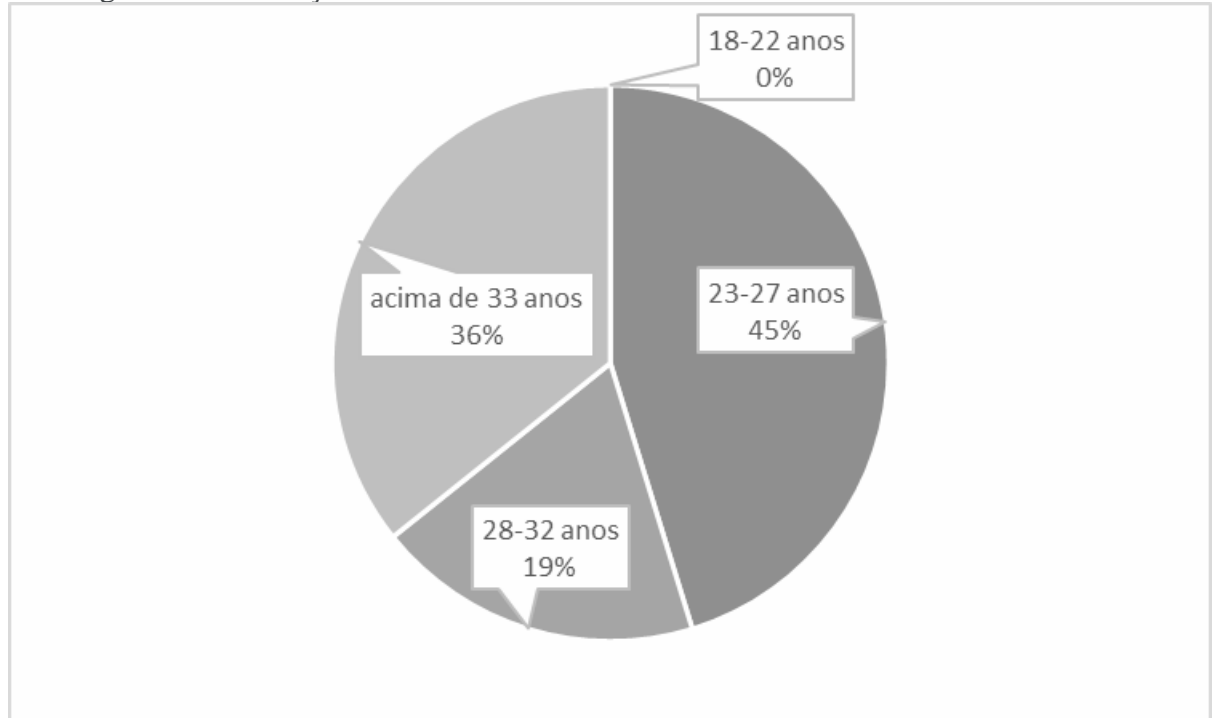
REFERÊNCIAS

1. Cavalcante LM, Almeida TC, Martins EMLR, Santos JS. Formação de profissionais para o SUS: contexto em Pernambuco. In: Secretaria de Saúde de Pernambuco. Experiências em educação permanente em saúde no estado de Pernambuco: formação que se constrói em rede. Recife: Secretaria de Saúde, 2019. 35-54.
2. PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria Estadual de Saúde. Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. Diretoria Geral de Educação em Saúde. Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Plano estadual de educação permanente em saúde de Pernambuco 2009-2010. Recife: Secretaria de Saúde, 2009. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/17IOcDc4Xs1RrDvDsLP45QhtRf4BfPP85/view>>.
3. PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Saúde. Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Diretoria Geral de Educação na Saúde. Programa de Formação do Sistema Único de Saúde – FormaSUS. Pernambuco: Secretaria de Saúde, 2019.
4. Felipe DA., Cavalcante, LM. Rede SUS Escola: a potência e os desafios na construção da integração ensino-serviço-comunidade. In: Pernambuco, Governo do Estado. Secretaria de Saúde. Experiências em educação permanente em saúde no estado de Pernambuco: formação que se constrói em rede. Recife: Secretaria de Saúde, 2019.
5. PERNAMBUCO. Lei nº 15.065, de 4 de setembro de 2013. Institui o Programa de Formação do Sistema Único de Saúde – FORMASUS. Disponível em:
<https://formasus.saude.pe.gov.br/sites/default/files/2018-05/Lei_FORMASUS.pdf>.
6. Galvão M C B, Pluye P, Ricarte I L M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. Revista de Ciência da Informação e Documentação [Internet] 04 de outubro de 2017. Acesso em novembro de 2021; 8(2):4–24. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879>.
7. BRASIL. Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde, 2021.
8. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2007.
9. BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2012.
10. BRASIL. Resolução 510/2016. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde, 2016.
11. Costa FS. O ProUni e seus egressos: uma articulação entre educação, trabalho e juventude. Interfaces da Educ. [Internet]. 18 de agosto de 2014 [citado 27 de dezembro de 2021];5(14):144-56. Disponível em:
<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/474>

12. Gisi ML, Pegorini DG. As políticas de acesso e permanência na educação superior: a busca da igualdade de resultados. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*. 1 de junho de 2016;20(1):21–37.
13. BRASIL. Lei nº 10.260, DE 12 DE JULHO DE 2001. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2001.
14. BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos-PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2005.
15. PAIM, Henrique. Audiência pública na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal. Censo da Educação Superior, 2014. Disponível em: <www19.senado.gov.br/sdleg-getter/public/getDocument?docverid>. Acesso em: 28 de dezembro de 2021.
16. Algarra JBC, Eugenio B. O acesso e a permanência de estudantes dos meios populares no ensino superior: a permanência dos negros no curso de Direito da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). In: Santos AR, Oliveira JMS, Coelho LA. Educação e sua diversidade [online]. vol. 3. Ilhéus: EDITUS; 2017. p. 187-204. Acesso em: 15 de nov de 2021. disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/8t823/pdf/santos-9788574554891.pdf#page=180>
17. Zago N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*. Agosto de 2006;11(32):226–37. Acesso em: 28 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wVchYRqNFkssn9WqQbj9sSG/?format=pdf&lang=pt>
18. Carmo EF, Chagas JAS, Figueiredo Filho DB, Rocha EC. Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 2014;95(240):304–27. Acesso em : 20 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/FT6FCGd3vqZGgcQNJZMzy7G/abstract/?lang=pt>.
19. Silva ML. Prefácio. In: Souza, NS. Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar; 2021.
20. Silva TAG. PROUNI: política pública de acesso ao ensino superior—um estudo sobre a possibilidade de atenuação das desigualdades sociais com os egressos de uma instituição de educação superior privada de Brasília [dissertação]. 2018.
21. Andrade LR, Santos IMF, Ferreira SC. Regulação de campos de prática na Rede SUS: a experiência da Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia. In: Solla JP. Estratégias da política de gestão do trabalho e educação na saúde: experiências da Bahia. Salvador: Edufba; 2014. p. 227-238.

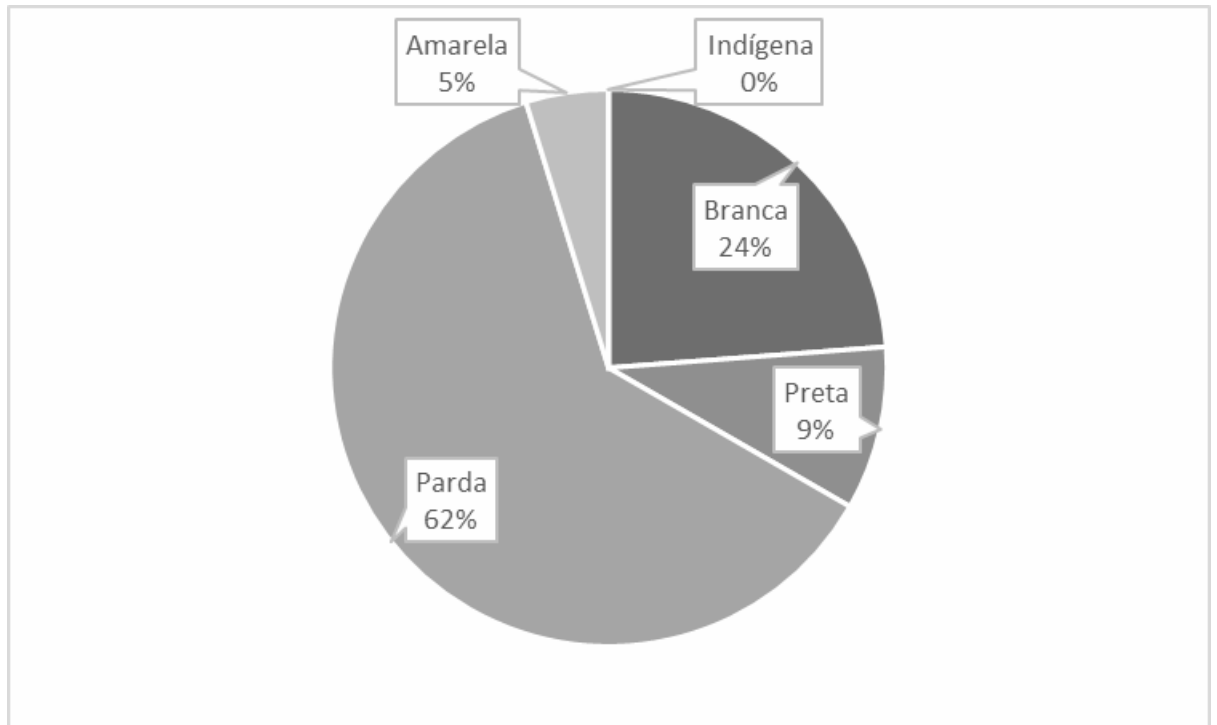
APÊNDICE A - GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição, por faixa etária, dos egressos bolsistas dos cursos de graduação em saúde do Programa de Formação do Sistema Único de Saúde no estado de Pernambuco



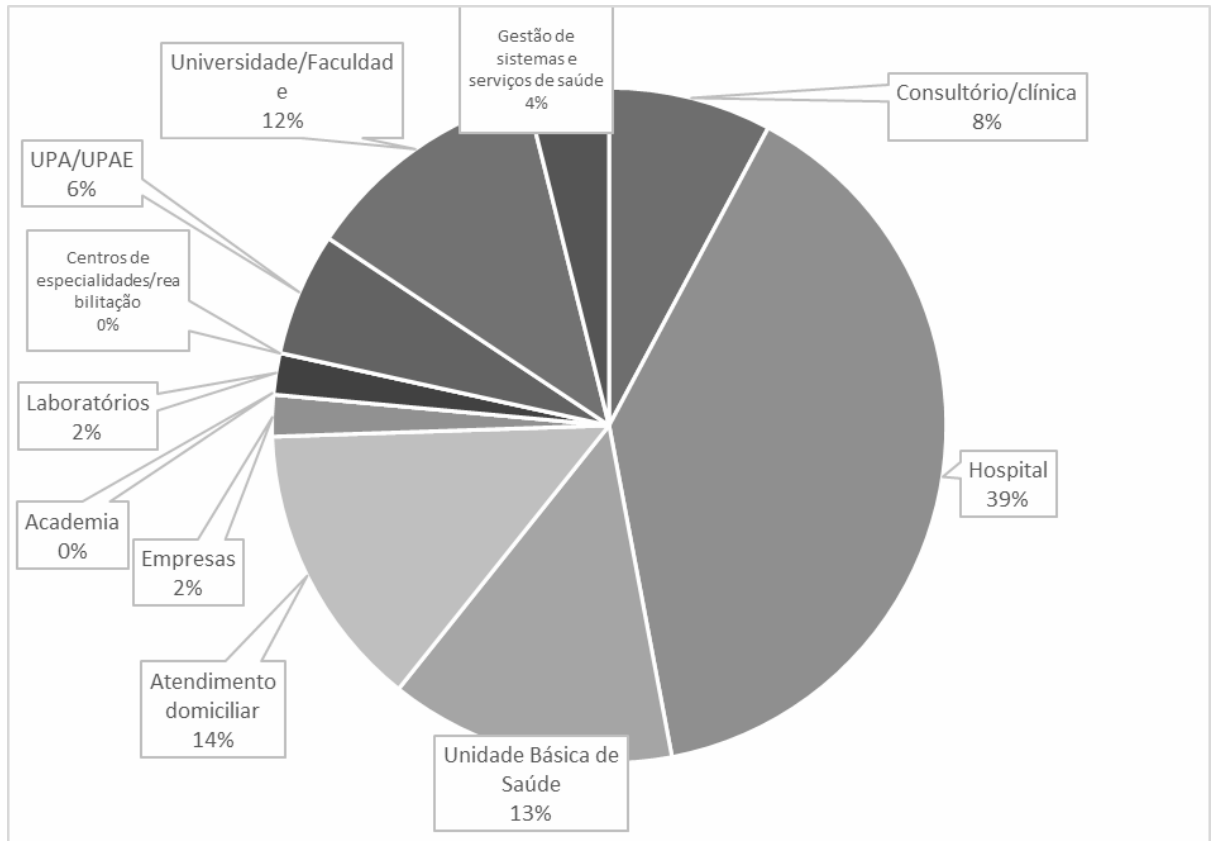
Fonte: Questionário com os egressos do FormaSUS, 2022.

Gráfico 2. Distribuição, por raça/cor, dos egressos bolsistas dos cursos de graduação em saúde do Programa de Formação do Sistema Único de Saúde no estado de Pernambuco



Fonte: Questionário com os egressos do FormaSUS, 2022.

Gráfico 3. Distribuição da atuação profissional dos egressos bolsistas dos cursos de graduação em saúde do Programa de Formação do Sistema Único de Saúde no estado de Pernambuco



Fonte: Questionário com os egressos do FormaSUS, 2022.